

OS CRENTES AMAM A LUZ

Gary W. Hendrix

“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.”

1 João 1.6

“Luz” e “trevas” são palavras utilizadas freqüentemente na Bíblia para enfatizar o extremo contraste entre Deus e Satanás, entre as coisas que Deus ama e as que Satanás ama. Deus ama a luz, da qual Ele mesmo é o único autor. Satanás é o “pai da mentira”, o autor de toda inverdade. Deus ama a santidade e a justiça, das quais Ele mesmo é a fonte. Satanás é o originador do pecado, em rebelião contra Deus. Não existe erro maior do que atribuir trevas a Deus e luz a Satanás. Afirmar, por exemplo, que Deus está a favor de que as mulheres tenham o direito de matar seus filhos ainda em gestação ou que Satanás está por trás de todas as tentativas de eliminar o aborto da esfera de proteção legal significa apresentar a Deus de maneira errada, utilizando os termos mais grosseiros possíveis. Isto é uma

blasfêmia. Significa uma inversão: Deus no lugar de Satanás e vice-versa. Algo semelhante ocorre quando alguém sugere que Deus parece ser diferente, quando os maridos enganam sua mulher, porque Ele reconhece que o “homens tem de ser homens”. Isto é ilógico! Deus é excessivamente claro: os adúlteros e os impuros serão julgados (Hb 13.4). Existem inúmeras outras maneiras através das quais a luz e as trevas são regularmente confundidas uma com a outra e mal interpretadas em nossa cultura. Temos desesperada necessidade de sentir com mais exatidão quão terrível é para Deus ser mal interpretado pelos homens!

Por isso, também necessitamos de uma compreensão mais acurada a respeito da transformação ocorrida em todos os seres humanos que recebe-

ram graça especial da parte de Deus, em Cristo. Essa transformação é afirmada em Efésios 5.8: “Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor”. Por natureza, essas pessoas amavam excessivamente as trevas. Eles preferiam viver na esfera da mentira e da satisfação carnal. Eles tinham prazer em declarar uns aos outros que, se alguma coisa parecia natural e boa, não causando nenhum dano a ninguém, então, Deus a aprovava. O fato de que a Lei de Deus proibia o que eles estavam fazendo era deliberadamente ignorado. Mas, quando a graça de Deus surgiu, tornando Cristo precioso aos corações deles, tudo isso mudou. A luz de Deus expôs seus pensamentos entenebrecidos, bem como suas práticas erradas, e eles se arrependeram de tais coisas. Na luz de Cristo (a Luz do Mundo), eles reconheceram a majestade de Deus, a excelência e o prazer de todos os mandamentos de Deus; além disso, eles perceberam a ruína existente em tudo o que Ele nos proíbe. Agora, embora com imper-

feição, mas resolutos, eles começaram a seguir a luz. Nas palavras do versículo deste artigo, eles começaram a andar na luz em que Deus está.

Esta é uma época de acomodação, mesmo na igreja. Não é aceitável qualquer pessoa fazer afirmações discriminatórias a respeito do caráter e do comportamento dos seres humanos. No entanto, Deus faz esse tipo de afirmação em sua Palavra, e seremos abençoados se atentarmos a tais afirmações. 1 João 1.6 é um exemplo claro desse tipo de afirmação. Se confessamos amar e conhecer a Deus, enquanto nossas vidas estão caracterizadas pelo amor e práticas das trevas, estamos mentindo para nós mesmos e para os outros. Deus faz seus filhos amarem a Ele mesmo e, por causa disso, amarem a luz e odiarem as trevas.

Você necessita de que Cristo realize essa transformação em sua alma? Peça-Lhe que faça isso! Ninguém pode fazê-lo, exceto o Senhor Jesus! E Ele está disposto a fazê-lo!

A PREGAÇÃO E O AVIVAMENTO

D. Martyn Lloyd-Jones

Não se torna evidente, quando podemos contemplar uma visão panorâmica da História da Igreja, que os períodos e eras de decadência sempre foram épocas em que a pregação vinha declinando? E o que sempre pressagia o alvorecer de uma reforma ou de um avivamento? É a renovação da pregação. Não somente um novo interesse pela pregação, mas uma nova espécie de pregação. O avivamento da autêntica pregação sempre anunciou de antemão esses grandes movimentos na História da Igreja.